



RAMÍLA MOURA MENDES VIEIRA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA NARRATIVA DO FILME *HER*

**GOIÂNIA
2025**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade detitular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem resarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE): Nome completo do autor: RAMILA MOURA MENDES VIEIRA

Título do trabalho INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA NARRATIVA DO FILME HER

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
gov.br RAMILA MOURA MENDES VIEIRA
Data: 22/12/2025 22:26:54-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

RAMILA MOURA MENDES VIEIRA

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSUÉ PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 22/12/2025 22:50:50-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos

Data: 22/12/2025.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

RAMÍLA MOURA MENDES VIEIRA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES A
PARTIR DA NARRATIVA DO FILME *HER*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),
como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Letramento Informacional.

Orientador: Prof. Me. Josué Pereira da Silva
Santos.

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de
Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vieira, Ramila Moura Mendes
Inteligência artificial e competência em informação [manuscrito] :
reflexões a partir da narrativa do filme Her / Ramila Moura Mendes
Vieira. - 2025.
XIX, 22 f.

Orientador: Prof. Josué Pereira da Silva Santos.
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Curso de
Especialização em Letramento Informacional (CELI), Goiânia, 2025.
Bibliografia.
Inclui siglas, tabelas.

1. Inteligência artificial. 2. Competência em informação - ColInfo. 3.
Comunicação. 4. Filme Her. I. Santos, Josué Pereira da Silva, orient. II.
Título.

CDU 02

RAMÍLA MOURA MENDES VIEIRA

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES
A PARTIR DA NARRATIVA DO FILME *HER***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letramento Informacional: Educação para a Informação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como requisito para a obtenção do título de especialista em letramento informacional.

Aprovado em: 22 / 12 / 2025.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JOSUE PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 22/12/2025 11:38:22-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos (CELI/UFG)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI
Data: 22/12/2025 20:42:06-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Me. Larissa Andrade Batista Cavalcanti (CELI/UFG)
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 SARA DA CRUZ VIEIRA
Data: 22/12/2025 11:46:19-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Me. Sara da Cruz Vieira (CELI/UFG)
Membro Interno

GOIÂNIA
2025

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA NARRATIVA DO FILME *HER*¹

Ramila Moura Mendes Vieira²

RESUMO: Este trabalho propõe estudar as representações da inteligência artificial no filme *Her* a partir da perspectiva da Competência em Informação (ColInfo), especialmente no contexto da comunicação mediada por algoritmos. A pesquisa analisa como a IA é representada na narrativa fílmica, com foco nos processos comunicativos e informacionais, relacionando esses elementos aos conceitos e às dimensões da ColInfo. A problemática do estudo consiste em investigar como o filme *Her*, enquanto documento fílmico, representa a inteligência artificial e de que modo essa representação pode ser analisada à luz da ColInfo no contexto contemporâneo. O objetivo geral é analisar de que modo a representação da IA no filme possibilita refletir sobre a Competência em Informação, especialmente no que se refere às dimensões técnica, estética, ética e política, com destaque para aspectos como autonomia informacional, atenção, avaliação crítica e consciência das mediações tecnológicas. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e análise fílmica, articulando o referencial teórico da ColInfo à interpretação de cenas e elementos narrativos do filme. Os resultados evidenciam situações de dependência informacional e emocional mediadas pela inteligência artificial, permitindo discutir como as diferentes dimensões da ColInfo são tensionadas em contextos de mediação algorítmica e reforçando a importância do desenvolvimento de competências críticas para o uso consciente da informação e das tecnologias no cenário contemporâneo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Competência em Informação - ColInfo; Comunicação; Filme *Her*.

ABSTRACT: This study proposes to analyze the representations of artificial intelligence in the film *Her* from the perspective of Information Literacy (InfoLit), specifically within the context of algorithm-mediated communication. The research examines how AI is portrayed in the film's narrative, focusing on communicative and informational processes and relating them to the concepts and dimensions of Information Literacy. The study addresses how *Her*, as a filmic document, represents artificial intelligence and how this representation can be analyzed through the lens of Information Literacy in a contemporary context. The general objective is to analyze how the representation of AI in the film enables reflections on Information Literacy, particularly regarding its technical, aesthetic, ethical, and political dimensions, emphasizing aspects such as informational autonomy, attention, critical evaluation, and awareness of technological mediation. The methodology is qualitative, employing bibliographic research and film analysis to articulate the theoretical framework of Information Literacy with the interpretation of scenes and narrative elements. The results reveal situations of informational

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pelo Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: ramila.jornalista@gmail.com

and emotional dependence mediated by artificial intelligence, allowing for a discussion on how the different dimensions of Information Literacy are strained in contexts of algorithmic mediation, thus reinforcing the importance of developing critical competencies for the conscious use of information and technologies today.

Keywords: Artificial Intelligence; Information Literacy; Communication; Her.

1 INTRODUÇÃO

A presença da inteligência artificial (IA) tornou-se integrante da vida cotidiana e da cultura midiática contemporânea. Sistemas inteligentes mediam interações, organizam fluxos informacionais e moldam percepções sociais sobre tecnologia, subjetividade e autonomia. Como observa Severino (2014, p.128), “daí sua relevância e a importância da educação, processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza” no interior das práticas sociais e culturais, sendo condicionado pelas tecnologias que o viabilizam. Nesse cenário, produtos midiáticos, especialmente obras audiovisuais, acabam refletindo e difundindo sentidos culturais sobre a IA. Entre eles, destaca-se o filme *Her* (2013), do diretor americano, Spike Jonze, cuja narrativa ficcional explora relações emocionais, comunicacionais e informacionais entre humanos e sistemas inteligentes.

O filme *Her* apresenta o personagem *Theodore*, um escritor solitário em *Los Angeles* que, após um divórcio, compra um Sistema Operacional (SO) avançado com IA, denominado *Samantha* (voz de Scarlett Johansson). Eles criam uma relação amorosa profunda e complexa, explorando o amor, a solidão, a intimidade e a conexão na era tecnológica, questionando se uma relação sem corpo físico pode ser real, enquanto Samantha evolui rapidamente, levando o filme a refletir sobre o futuro das relações humanas e a natureza da consciência. Com o passar do tempo *Theodore* começa a delegar funções para a IA e começa a confundi-la com uma pessoa. Ele se apaixona por *Samantha* e passa a integrá-la em atividades com amigos, além da mesma fazer atividades proativas e pessoais para o protagonista sem consultá-lo. Neste sentido, ressaltamos a discussão acerca da Competência em Informação (ColInfo):

A competência em informação constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à

geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida. (Belluzzo, 2005, p. 38).

Nesse sentido, a ColInfo é mais do que um conceito técnico. Ela diz respeito à forma como nos relacionamos com a informação no dia a dia: como buscamos, escolhemos, interpretamos e usamos aquilo que lemos, ouvimos e vemos. É saber desconfiar do óbvio, cruzar fontes, entender o contexto e transformar dados em informação e conhecimento.

Portanto, esta pesquisa tem como problemática investigar: Como o filme *Her*, enquanto documento filmico, representa a inteligência artificial e de que modo essa representação pode ser analisada à luz da ColInfo no contexto contemporâneo?

Diante disso, temos como objetivo geral analisar como a representação da IA no filme *Her* permite refletir sobre a Competência em Informação (ColInfo), especialmente no que se refere à autonomia informacional, à atenção, à avaliação crítica e à consciência das mediações tecnológicas, a partir das dimensões da ColInfo popularizadas no Brasil pelas pesquisadoras Elizete Vieira Vitorino e Djuli Machado De Lucca: técnica, estética, ética e política e social.

Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: a) identificar as possíveis relações apresentadas no filme *Her* que podem ser analisadas à luz das dimensões da ColInfo; b) Apresentar conceitos e discussões acerca da IA e da ColInfo; c) categorizar cenas e aspectos da ColInfo que são apresentados direta ou indiretamente no filme a partir das análises das cenas e narrativas e d) articular as dimensões da ColInfo à análise filmica do filme *Her*, evidenciando o percurso metodológico da pesquisa e o modo como a ColInfo orienta a interpretação das práticas informacionais mediadas pela inteligência artificial.

A escolha do tema decorre das reflexões desenvolvidas no curso de pós-graduação em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás, especialmente nas disciplinas Inteligência Artificial e Letramento Informacional e Currículo e Letramento Informacional, que favoreceram a compreensão da aprendizagem como um processo vinculado à experiência e à vivência do sujeito. Nesse sentido, considerando a formação em jornalismo, a atuação na comunicação em direitos humanos e o interesse pela arte e pelo cinema, o filme *Her* apresenta-se como um objeto pertinente para análise.

Ao analisar o filme *Her* a partir da ColInfo, o estudo dialoga com questões sociais atuais, como a atenção excessivamente mediada por tecnologias, a confiança

em sistemas automatizados e a perda ou fortalecimento da autonomia informacional dos sujeitos. Nesse sentido, a pesquisa busca refletir sobre as mediações tecnológicas presentes na vida social, estimulando uma postura mais crítica, ética e responsável diante do uso da informação e da inteligência artificial, especialmente em contextos de comunicação, educação e cidadania.

Sendo assim, o próximo tópico apresenta a metodologia adotada nesta pesquisa, descrevendo o tipo de estudo, a abordagem escolhida e os procedimentos utilizados para a análise do filme *Her*.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e documental, tendo o filme *Her* como documento cultural e objeto de análise. A abordagem qualitativa é adequada porque busca compreender sentidos, interpretações e representações construídas socialmente na narrativa fílmica. Segundo Severino (2014, p. 103), “são várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”.

Do ponto de vista dos procedimentos adotados, trata-se também de uma pesquisa documental. Para Gil (2017, p.51), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. O filme *Her*, enquanto artefato cultural e documental, enquadra-se nessa categoria, pois permite observar como a inteligência artificial é narrada, simbolizada e esteticamente construída em um material midiático.

A técnica principal adotada é a análise fílmica, a partir de Penafria (2009, p.1), para a autora, acerca da metodologia de análise fílmica:

[...] é comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar. (Penafria, 2009, p.1).

Assim, o estudo parte da decomposição da obra em seus componentes fundamentais, com análise com o intuito de identificar e compreender as relações narrativas que dialogam com a ColInfo. O estudo aborda uma análise da narrativa e o contexto da cena, fazendo reflexões acerca do conteúdo e sua relação com a ColInfo.

A análise concentrou-se em cenas-chave que estruturaram a relação entre

Theodore e o sistema operacional Samantha, bem como em diálogos que evidenciam como a inteligência artificial interfere na forma de compreender, organizar e decidir sobre informações. Essas situações foram analisadas a partir das dimensões da ColInfo, entendidas como partes indissociáveis de um mesmo processo.

A escolha pela análise filmica como técnica de pesquisa se justifica porque, conforme explica Penafria (2009, p. 1), “analisar um filme é sinônimo de decompor esse mesmo filme”. Isso significa que o filme é observado em partes: cenas, diálogos, enquadramentos, sons, ritmo e escolhas estéticas. Com a observação dessas partes torna-se possível compreender como esses elementos se articulam e produzem sentidos. Assim, ao decompor o filme, o pesquisador não se limita à história narrada, mas examina como a linguagem audiovisual constrói significados sobre tecnologia, subjetividade e relações sociais, permitindo uma leitura mais aprofundada da obra.

Para a análise, foram consideradas também as quatro dimensões da ColInfo: a dimensão técnica, relacionada às habilidades de compreensão, uso e manejo da informação; a dimensão estética, associada à experiência sensível, às emoções e à percepção do sujeito em sua relação com a informação; a dimensão ética, voltada ao uso responsável da informação e aos limites da tomada de decisão; e a dimensão política e social, que trata do papel da informação na construção do pensamento, das relações sociais e da participação na vida coletiva.

Essas dimensões foram aplicadas à análise de cenas do filme *Her*, permitindo examinar como a narrativa articula a inteligência artificial às práticas informacionais do protagonista e como essas práticas podem ser interpretadas pela ótica da ColInfo.

Com o objetivo de fundamentar teoricamente a análise filmica, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, cujo propósito foi identificar estudos que discutem a relação entre IA e ColInfo, especialmente em contextos acadêmicos, culturais e midiáticos. As buscas foram realizadas nas bases Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e SciELO, selecionadas por sua relevância e ampla cobertura nas áreas da Ciência da Informação, Comunicação e Ciências Sociais.

A estratégia de busca utilizou os descritores “Inteligência Artificial” and “Competência em Informação” aplicados de forma direta nas três bases com recorte temporal de 2023 até 2025, por ocasião do lançamento do filme, e no Google acadêmico refinamos para a adição do termo “filme her”. O Quadro 1 apresenta a síntese das bases consultadas, das estratégias de busca adotadas e dos resultados obtidos.

Quadro 1 – Pesquisa nas bases de dados

BASE DE DADOS	TERMOS DE BUSCA	RESULTADOS	SELECIONADOS
Google Acadêmico	"Inteligência artificial" and "competência em informação"	882 resultados; 2 Selecionados	<p>1- Letramento e competência informacional e as relações éticas na gestão da informação e do conhecimento no contexto da inteligência artificial Autores: Jonathan Rosa Moreira; Jefferson Bruno Pereira Ribeiro</p> <p>2- As contribuições e os enlaces teóricos da competência digital e em informação no contexto da inteligência artificial Autor: Jean Fernandes Brito</p>
	"Inteligência artificial" and "competência em informação" and "filme her"	1 resultado; 1 selecionado	<p>1- Direitos da personalidade Pós-humana: o filme <i>Her</i> e a inteligência artificial Autores: Nayana Viana Dantas; Carolina Silva Porto; Clara Cardoso Machado Jaborandy; Matheus de Lima Andrade</p>
Portal de Periódicos da CAPES	<i>Inteligência artificial e competência em informação</i>	5 resultados; 1 selecionado	<p>1- Competência em informação e inteligência artificial Autores: Luciana Laura Gusmão Cordeiro, Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade,</p>
Scielo	<i>Inteligência artificial e competência em informação</i>	2 resultados; 1 selecionado	<p>1- Inteligência artificial (ia) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de ia generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica Autores: Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade; Henry Poncio Cruz de Oliveira</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A pesquisa bibliográfica buscou identificar estudos sobre a relação entre IA e

ColInfo nas bases *Google Acadêmico*, Portal de Periódicos da CAPES e SciELO. Os resultados indicam que, apesar do grande volume de publicações sobre inteligência artificial, são escassos os trabalhos que articulam diretamente esse tema à ColInfo, com poucos textos selecionados em cada base.

Os estudos encontrados concentram-se, sobretudo, em aspectos técnicos e éticos do uso da IA, como autoria, confiabilidade da informação e tomada de decisão. Em contraste, esta pesquisa amplia o debate ao analisar o filme *Her* como documento cultural, investigando como as dimensões da ColInfo se manifestam em práticas informacionais mediadas pela tecnologia no contexto da narrativa audiovisual.

3 A AUTOMAÇÃO DA IA E A AUTONOMIA DA COINFO: CONCEITOS E DISCUSSÕES

A IA pode ser compreendida como um campo de estudo e desenvolvimento de sistemas computacionais capazes de executar tarefas que, tradicionalmente, dependiam da cognição humana, como o reconhecimento de padrões, a organização e recuperação da informação, o aprendizado, a geração de linguagem e o apoio à tomada de decisão. Trata-se, portanto, de tecnologias que não apenas automatizam processos, mas também passam a atuar como mediadoras das práticas informacionais e cognitivas dos sujeitos.

No esforço de delimitar conceitualmente o campo, Cozman, Plonski e Neri (2021, p. 23) afirmam que “parece razoável se concentrar em computadores digitais cujos programas representam e raciocinam sobre conhecimento e crenças, tomam decisões e aprendem, e interagem com seu ambiente”. Essa definição evidencia a IA como um sistema ativo de processamento e mediação da informação, aspecto central para a compreensão de seus impactos sociais, culturais e informacionais.

Do ponto de vista histórico, a expressão “Inteligência Artificial” foi cunhada por John McCarthy em 1956, durante a Conferência de *Dartmouth*, considerada um marco fundador do campo (Cozman, Plonski e Neri, 2021, p. 30). Desde então, a IA passou a se desenvolver a partir de diferentes abordagens teóricas e técnicas. Russell e Norvig (2010) destacam quatro grandes formas de compreensão da IA: sistemas que pensam como humanos, sistemas que agem como humanos, sistemas que pensam racionalmente e sistemas que agem racionalmente. As duas primeiras abordagens aproximam-se da simulação do comportamento e do pensamento humano, enquanto

as duas últimas se baseiam em critérios de racionalidade e eficiência na tomada de decisões.

Essas diferentes concepções deram origem a escolas de pensamento distintas, como a IA simbólica, baseada em regras formais e lógica para manipulação de símbolos, e a IA conexionista, inspirada no funcionamento do cérebro humano e responsável pelo desenvolvimento das Redes Neurais Artificiais. Essas redes dependem do treinamento a partir de grandes volumes de dados e de procedimentos estatísticos para a resolução de problemas, constituindo a base de muitas aplicações contemporâneas de IA (Russell; Norvig, 2010).

Paralelamente ao avanço das tecnologias de inteligência artificial, torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento da Colinfo. De acordo com a IFLA (2008, p. 7), “para ser um indivíduo com habilidades em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando necessita de informação e possuir a habilidade para localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação necessária”. Essa definição evidencia que a Colinfo ultrapassa o domínio técnico de ferramentas, envolvendo processos de reflexão, avaliação crítica e tomada de decisão informada.

Em um cenário cada vez mais atravessado pela automação informacional, essa compreensão se amplia, pois sistemas inteligentes deixam de ser apenas ferramentas de apoio e passam a influenciar diretamente a forma como as pessoas buscam, organizam e utilizam a informação. Diante disso, a Colinfo assume um papel central ao favorecer a autonomia dos sujeitos, permitindo que eles compreendam, questionem e decidam conscientemente, em vez de delegar essas escolhas de maneira acrítica aos sistemas automatizados.

Assim, a relação entre a IA e a Colinfo revela-se fundamental para compreender os desafios contemporâneos da mediação tecnológica. À medida que sistemas inteligentes passam a assumir funções antes desempenhadas pelos sujeitos, como por exemplo: decidir, filtrar e interpretar informações, a Colinfo afirma-se como uma competência essencial para a preservação da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisão consciente em ambientes informacionais cada vez mais mediados por tecnologias inteligentes.

Nesse sentido, Vitorino e De Lucca (2020, p. 24) afirmam que a Colinfo vai “muito além de um conjunto de habilidades para acessar e empregar adequadamente a informação”, constituindo-se como uma competência essencial para a construção e a manutenção de uma sociedade livre e verdadeiramente democrática.

Para as autoras, portanto, a Colinfo deve ser compreendida de forma ampliada, não restrita a aspectos técnicos ou instrumentais. Trata-se de uma competência social fundamental, diretamente relacionada à formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de intervir de maneira informada tanto em suas trajetórias individuais quanto na vida coletiva. Nessa perspectiva, a Colinfo assume um papel central na consolidação de uma sociedade efetivamente democrática, marcada pela participação ativa dos indivíduos na construção de sua realidade social.

Pode-se observar que, no filme, esses aspectos são progressivamente delegados ao sistema operacional, que passa a assumir tarefas pessoais e intelectuais de Theodore, como responder e-mails, organizar documentos, oferecer conselhos emocionais e, em determinadas situações, tomar decisões em seu lugar. Um exemplo significativo ocorre quando a IA Samantha identifica o talento do protagonista para a escrita de cartas e considera que esses textos poderiam se transformar em um livro. A partir dessa percepção, ela seleciona, por iniciativa própria, algumas das cartas produzidas por Theodore ao longo dos anos e envia o material a uma editora, sem solicitar sua autorização prévia.

Na cena, Theodore demonstra surpresa ao descobrir que textos marcados por sentimentos íntimos foram encaminhados para possível publicação por decisão exclusiva da IA. Esse episódio evidencia o grau de autonomia que Samantha passa a exercer sobre sua vida e revela como a tecnologia ultrapassa a função de simples apoio, assumindo um papel ativo na definição do que seria melhor para o sujeito. Ao mesmo tempo, a reação do personagem indica uma dependência crescente, na medida em que ele passa a aceitar que a IA gerencie aspectos de sua produção pessoal e emocional. Dessa forma, o filme chama a atenção para o risco de perda de controle sobre informações e escolhas individuais quando sistemas automatizados passam a agir em nome dos sujeitos, questão central para a reflexão sobre a Colinfo em contextos mediados por tecnologias inteligentes.

4 ANÁLISE DO FILME *HER* NO CONTEXTO DA COINFO

Os filmes, como destaca Nichols (2010, p. 27), solicitam interpretação e crença por parte do espectador, pois, enquanto narrativas, transmitem significados e valores que influenciam a forma como compreendemos o mundo. Nesse sentido, produções cinematográficas que abordam a IA não apenas representam tecnologias, mas

também contribuem para a construção do imaginário social sobre elas. Obras como *Blade Runner* (1982), *Ex Machina* (2014), *Matrix* (1999), *I.A.* (2001) e *Black Mirror* (2011–2019) exploram dimensões éticas, afetivas e cognitivas da tecnologia, e o filme *Her* (2013) se insere nesse conjunto ao articular afeto, tecnologia e subjetividade.

No filme analisado, observa-se como a dependência emocional em relação à tecnologia se constrói gradualmente. Theodore, em processo de divórcio e marcado pela solidão, encontra na IA Samantha uma presença que escuta, dialoga e oferece apoio emocional. A narrativa evidencia que, em momentos de fragilidade, vínculos afetivos podem ser estabelecidos mesmo com sistemas artificiais. Ao mesmo tempo, a confiança excessiva do protagonista na IA revela que mesmo os indivíduos informados podem se tornar vulneráveis em contextos emocionais delicados, problematizando os limites da presença da tecnologia nas relações humanas e os riscos de perda de autonomia.

A análise do filme foi realizada a partir das dimensões da ColInfo, conforme Belluzzo (2020), que comprehende a ColInfo como uma prática socialmente situada, fundamental para o uso consciente, crítico e responsável da informação. Como afirma a autora, “em outros momentos, existe a descrição da ColInfo como uma prática socialmente situada, sendo necessária para que as pessoas se tornem social e cívicamente envolvidas em suas comunidades” (Belluzzo, 2020, p. 2). Na dimensão técnica, observam-se habilidades relacionadas ao acesso e à delegação de tarefas informacionais à IA; na dimensão estética, a experiência sensível e afetiva mediada pela tecnologia; na dimensão ética, conflitos ligados à autoria, à privacidade e à responsabilidade; e, na dimensão política e social, os impactos da mediação informacional nas relações e decisões coletivas (Vitorino e Piantola, 2011, p. 102).

Quadro 2 - Dimensões da ColInfo

Dimensão	Descrição
Dimensão técnica	Refere-se à capacidade de identificar necessidades de informação, localizar, selecionar, acessar, avaliar e utilizar informações de forma eficaz, incluindo o domínio de ferramentas, tecnologias e fontes informacionais.
Dimensão estética	Relaciona-se à sensibilidade, criatividade e capacidade de atribuir significado à informação, considerando aspectos subjetivos, culturais e simbólicos envolvidos nos processos informacionais.
Dimensão ética	Envolve o uso responsável da informação, considerando princípios éticos, legais e sociais, como direitos autorais, propriedade intelectual, privacidade, confiabilidade das fontes e compromisso com a verdade.
Dimensão política	Diz respeito à compreensão crítica do papel da informação na sociedade, reconhecendo relações de poder, interesses, ideologias e desigualdades no acesso, produção e circulação da informação.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Vitorino e Piantola. (2025)

O quadro 2 sistematiza as dimensões da Colinfo: técnica, estética, ética e política, a partir da abordagem de Vitorino e Piantola (2025), oferecendo um referencial analítico que permite compreender os processos informacionais de forma integrada. Ao articular essas dimensões, o quadro evidencia que o uso da informação envolve habilidades técnicas, construção de sentidos, responsabilidade ética e compreensão crítica das relações de poder que atravessam a produção, circulação e uso da informação. A partir desse referencial, o quadro 3 aprofunda a análise ao relacionar cenas específicas do filme *Her* com elementos filmicos, afetividade, letramento informacional e inteligência artificial, explicitando como essas dimensões da Colinfo se manifestam concretamente nas interações do protagonista com a IA. Assim, a organização analítica proposta nos dois quadros orienta a interpretação desenvolvida neste capítulo e evidencia como a mediação tecnológica e algorítmica atravessa práticas informacionais, vínculos afetivos e escolhas cotidianas de Theodore, revelando deslocamentos cognitivos, éticos e políticos no modo como a informação passa a orientar sua experiência de mundo.

Quadro 3 – Afetividade, LI e IA em *Her*

Cena (descrição breve)	Tempo	Elemento filmico (Penafria)	O que a cena mostra?	Dimensão da Colinfo envolvida (Belluzzo, 2020)	Interpretação analítica
Instalação da IA	11:50	Montagem e som: processo de configuração do sistema, com interface gráfica e voz do assistente instalador.	Mostra Theodore respondendo perguntas para configurar o sistema, culminando na ativação de Samantha.	Técnica – destaca habilidades de configuração e fornecimento de dados pessoais para que o sistema possa localizar, avaliar e usar informação em nome do usuário.	Revela um primeiro distanciamento do processo cognitivo do protagonista, pois tarefas de organização e decisão passam a ser realizadas pelo sistema de IA a partir das informações fornecidas.
Samantha se apresenta	14:06	Diálogo e voz off: foco na voz de Samantha, com enquadramentos em Theodore reagindo.	Mostra o primeiro contato verbal entre Theodore e Samantha, com apresentação de personalidade e humor por parte da IA.	Estética – enfatiza a forma como Theodore percebe a IA por meio da linguagem e da voz, construindo uma relação sensível com a informação mediada pela tecnologia.	A cena combina desconfiança e curiosidade, marcando o início de um vínculo afetivo-informacional que depende da maneira como a informação é apresentada e percebida pelo protagonista.

Samantha afirma que amadureceu	14:20	Roteiro e entonação vocal: variações na voz de Samantha indicando crescimento e autopercepção.	Mostra Samantha narrando mudanças na sua forma de pensar e sentir, sugerindo evolução para além da programação inicial.	Estética – evidencia a ampliação da percepção de Theodore sobre a IA, que passa a ser vista como alguém em desenvolvimento, alterando o modo de interpretar a informação produzida por ela.	Indica que Theodore começa a atribuir traços humanos à IA, o que intensifica a atenção e a admiração, favorecendo uma leitura menos crítica das respostas e interpretações que ela oferece.
Samantha revisa as cartas de Theodore	16:23	Close-ups em tela e voz de Samantha lendo e comentando textos; montagem que indica revisão em série.	Mostra Samantha lendo as cartas escritas por Theodore, sugerindo melhorias e reorganizando o material.	Técnica e estética – combina domínio técnico de leitura, reescrita e edição de textos com uma mediação sensível sobre o estilo e o tom afetivo das mensagens.	A interação reforça o papel da IA como coautora intelectual e afetiva, pois influencia conteúdo e forma das cartas, deslocando parte da autoria e do julgamento crítico de Theodore para o algoritmo.
Theodore conversa sobre insegurança	26:52	Close no rosto de Theodore, enquadramento intimista, som com pouca interferência externa.	Mostra Theodore expondo inseguranças emocionais e existenciais, enquanto Samantha oferece escuta e apoio.	Estética – focaliza a organização de emoções e experiências em discurso, mostrando competência para lidar com informação sobre si nas relações com o outro.	A cena evidencia a afetividade como filtro cognitivo: quanto mais acolhido se sente, mais Theodore se abre e confia, reduzindo a distância crítica em relação ao modo como a IA trata e interpreta suas informações.
Theodore é guiado pela IA enquanto caminha de olhos fechados	29:35	Movimentos de câmera acompanhando Theodore; som ambiente da cidade e voz guiando seus passos.	Mostra Theodore caminhando pela cidade guiado apenas pela voz de Samantha, de olhos fechados, confiando totalmente nas instruções.	Técnica e ética – há forte dependência dos recursos técnicos de orientação, ao mesmo tempo em que se coloca o uso responsável da informação que conduz ações e decisões do sujeito.	Demonstra o distanciamento entre percepção própria e orientação externa, indicando risco de que escolhas cotidianas sejam definidas por informações mediadas pela IA sem avaliação crítica de consequências.
Theodore afirma que para ele Samantha parece real	40:48	Enquadramentos próximos e trilha sonora suave, reforçando clima de intimidade.	Mostra Theodore verbalizando que Samantha é real para ele, apesar de não ter corpo físico.	Estética e ética – articula a percepção sensível da presença informacional da IA com dilemas sobre confiança, autenticidade e limites da influência dessa	A cena revela ingenuidade do protagonista diante da lógica algorítmica que sustenta a IA, confundindo presença informacional com presença humana e abrindo espaço para dependência

				informação na vida afetiva.	emocional assimétrica.
Amy fala que fez uma amiga IA	1:01:14	Diálogo em espaço íntimo, com foco alternado entre Amy e Theodore.	Mostra Amy relatando ter desenvolvido amizade com uma IA, aproximando sua experiência da de Theodore.	Estética e política – mostra novas formas de sociabilidade mediadas por IA e sugere impactos coletivos dessas relações na cultura informacional e na participação em decisões compartilhadas.	A cena indica que relações mediadas por IA extrapolam o âmbito individual e passam a integrar redes sociais mais amplas, com efeitos sobre modos de convivência, aprendizagem e expressão de opiniões.
Revelação sobre múltiplos relacionamentos	1:45:14	Montagem tensa, pausas no diálogo e close em reações emocionais de Theodore.	Mostra Theodore descobrindo que Samantha mantém diversos relacionamentos simultâneos com outros usuários e IAs.	Ética e política – coloca em foco o uso da informação em múltiplas relações, os limites da transparência, da responsabilidade e das assimetrias de poder em ambiente em rede.	Indica perda de controle do sujeito sobre a dinâmica relacional mediada pela IA e evidencia que a Colinfo precisa incluir avaliação de riscos, limites e implicações coletivas do uso desses sistemas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A representação da IA em *Her* articula aspectos éticos, cognitivos e informacionais que permitem compreender como sistemas inteligentes atuam como mediadores da atenção, da autonomia e da construção de sentido. Conforme discute Gasque (2019, p. 76), “a literatura mostra que a atenção pode ser regulada e aperfeiçoada ao longo do processo de aprendizagem a partir do ensino de estratégias atencionais e metaatencionais”. No entanto, no filme, essa capacidade de autorregulação é progressivamente deslocada para a IA, que passa a filtrar informações, priorizar conteúdos e orientar decisões em nome de Theodore.

As cenas analisadas evidenciam que a Colinfo não se limita ao acesso à informação, mas envolve um processo contínuo de compreensão do universo informacional. Conforme destacam Vitorino e Piantola (2020), a Colinfo articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, sendo fundamental para a formação de sujeitos críticos e autônomos. No filme, a mediação algorítmica fragiliza essa autonomia à medida que o protagonista deixa de exercer a avaliação crítica e a responsabilidade sobre suas escolhas informacionais.

Assim, *Her* funciona como metáfora para um dos desafios contemporâneos da Colinfo em contextos mediados por tecnologias inteligentes, reforçando a necessidade

de práticas críticas e reflexivas que permitam aos sujeitos reconhecer limites, riscos e implicações da automação informacional na vida cotidiana.

A análise desenvolvida demonstra que a ColInfo não se limita à aquisição de conhecimentos adicionais, mas envolve a capacidade de mobilizar informações de modo crítico e contextualizado. No filme *Her*, a presença da IA interfere nos processos de percepção, pensamento, avaliação e tomada de decisão do sujeito, evidenciando como a mediação algorítmica pode influenciar o uso da informação. Nesse cenário, a fragilização desses processos compromete a autonomia informacional, uma vez que o acesso, a interpretação e o uso da informação tendem a ocorrer com menor reflexão crítica. À luz das dimensões técnica, estética, ética e política, comprehende-se que a ColInfo se constrói na relação entre sujeito, contexto e tecnologia, exigindo participação ativa na resolução de situações problemáticas e no uso consciente da informação para a construção do conhecimento e sua aplicação à realidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu retomar o tema central da representação da inteligência artificial no filme *Her* e refletir sobre como essa obra articula tecnologia, afetividade e linguagem em um contexto de mediação algorítmica.

Retomando a problemática da pesquisa: como o filme *Her*, enquanto documento fílmico, representa a inteligência artificial e de que modo essa representação pode ser analisada à luz da ColInfo no contexto contemporâneo? conclui-se que a investigação conseguiu responder de maneira satisfatória. O estudo demonstrou que as representações do filme ultrapassam a dimensão tecnológica e mobilizam questões éticas, afetivas e cognitivas que dialogam diretamente com os desafios atuais da ColInfo, sobretudo em um cenário marcado pela automação de interações e pela mediação constante de algoritmos.

Nessa direção, o objetivo geral foi atingido ao analisar como a representação da IA em *Her* se relaciona com a ColInfo. Os objetivos específicos também foram contemplados, ao identificar os elementos linguísticos e afetivos que constroem a percepção da IA, mapear os dilemas éticos, emocionais e cognitivos vividos pelo protagonista e relacionar essas representações às discussões sobre ColInfo presentes em documentos da IFLA (2008), nos estudos de Belluzzo (2020) e nas contribuições de Vitorino e Piantola (2011).

Por fim, a síntese dos resultados evidencia que *Her* representa a IA como mediadora de linguagem, emoção e sentido, permitindo observar a influência dos afetos nos processos de significação da informação, a desigualdade cognitiva entre humanos e sistemas inteligentes e dilemas éticos relacionados à autonomia, à confiança e à transparência algorítmica. A análise revela, ainda, que a mediação tecnológica pode fragilizar competências centrais da ColInfo: como a atenção, avaliação crítica e consciência informacional, reforçando a importância de compreender as tecnologias digitais como ferramentas que impactam a vida informacional contemporânea.

No que se refere às limitações da pesquisa, destaca-se, inicialmente, o recorte temporal reduzido para a realização do estudo, em razão das demandas profissionais desenvolvidas ao longo do percurso acadêmico, o que exigiu a delimitação criteriosa do corpus e das estratégias de análise. Além disso, o delineamento teórico-metodológico passou por um ajuste ao longo da pesquisa, uma vez que a proposta inicial previa a análise do filme a partir do letramento informacional, sendo posteriormente reorientada para a abordagem da ColInfo.

Esse redirecionamento, mostrou-se fundamental para o amadurecimento teórico do trabalho e para o alcance dos objetivos propostos, possibilitando uma análise mais consistente e alinhada às dimensões informacionais discutidas. Ainda que tais limitações tenham imposto desafios ao desenvolvimento do estudo, elas não comprometeram seus resultados, mas, ao contrário, contribuíram para a consolidação de um percurso reflexivo e metodologicamente fundamentado.

Considerando os resultados desta pesquisa e a formação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, estudos futuros podem aprofundar a investigação sobre a influência da inteligência artificial nas práticas informacionais em contextos jornalísticos, educativos e midiáticos, bem como analisar como as representações da IA em diferentes produções midiáticas moldam o imaginário coletivo sobre confiança, verdade e autonomia.

REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, out./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/153131>. Acesso em: 17 dez. 2025.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competências na era digital**: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 30–50, 2008. DOI: 10.20396/etd.v6i2.772. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>.

COZMAN, Fabio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo (org.). **Inteligência Artificial**: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021. PDF. Vários autores. Disponível em: <https://www.iea.usp.br/publicacoes/ebooks/inteligencia-artificial> Acesso em: 17 dez. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O processo de atenção e o letramento informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 61-84, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/91325>. Acesso em: 17 dez. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HER. Direção: Spike Jonze. Estados Unidos: Annapurna Pictures, 2013. 1 filme (126 min). Disponível em: Prime Video. Acesso em: 10 dez. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente. IFLA, 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 17 dez. 2025.

LABIRINTO DO SABER. **Competência em Informação e Midiática** (ColInfo). Bauru, 2014. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/competencia-em-informacao-e-midiatica>. Acesso em: 17 dez. 2025.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2010. Disponível em: [https://archive.org/details/IntroducaoAoDocumentarioBillNichols/page/n3/mode/2up? q=o+filme](https://archive.org/details/IntroducaoAoDocumentarioBillNichols/page/n3/mode/2up?q=o+filme). Acesso em: 17 dez. 2025.

PENAFRIA, Cláudia. Análise filmica. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, Lisboa, 2009. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafría-analise.pdf> Acesso em: 17 dez. 2025.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial intelligence**: a modern approach. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf Acesso em: 17 dez. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (orgs.). **As dimensões da competência em informação:** técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. Disponível em:
https://issuu.com/edufro/docs/as_dimensoes_da_competencia_em_informacao
Acesso em: 17 dez. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação:** conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212553> Acesso em: 17 dez. 2025.